

## IRONIA VERBAL: FUNCIONAMENTO E RECURSOS

*Ricardo Alexandre Peixoto Barbosa* (UFRN)

[ricardoalex\\_78@hotmail.com](mailto:ricardoalex_78@hotmail.com)

*Marcelo da Silva Amorim* (UFRN)

[marcsamorim@gmail.com](mailto:marcsamorim@gmail.com)

*Dayana Bento de Souza* (UFRN)

[dayana.bento14@gmail.com](mailto:dayana.bento14@gmail.com)

*Gercleide Gomes da Silva Ferreira do Nascimento* (UFRN)

[gercleide@hotmail.com](mailto:gercleide@hotmail.com);

*Wendell Pereira da Silva* (UFRN)

[wdell.p@gmail.com](mailto:wdell.p@gmail.com)

A ironia é motivo de inúmeras pesquisas científicas no âmbito dos estudos da linguagem, não reunindo consenso quanto às suas especificidades, nomeadamente quanto à sua natureza e às suas marcas ou índices textuais. Maingueneau (1997) inscreve-a entre os eventos de heterogeneidade mostrada não marcada, haja vista que “[...] subverte a fronteira entre o que é assumido e o que não o é pelo locutor” (MAINGUENEAU, 1997, p. 98, grifos no original). Ortega (2006), por seu turno, em uma abordagem pragmática, defende que a ironia apresenta marcas linguísticas, como a pontuação, as repetições, a hipérbole, o oxímoro etc. Neste trabalho, questionamos a gênese da ironia, seu funcionamento e os recursos mobilizados para sua efetivação e reconhecimento. Para tal, adotamos como aporte teórico Ducrot (1987), Maingueneau (1997), Muecke (2008), Guimarães (2001) e Attardo ([200?]), sendo o *corpus* desta pesquisa constituído por: “A modest proposal”, de Jonathan Swift; Montesquieu (*apud* MAINGUENEAU, 1997); e Allen (2013). Preliminarmente, concluímos que a ironia tem como pressuposto fundamental a assunção de um enunciador (ou ponto de vista) absurdo e que suas marcas têm caráter facultativo.

Palavras-chave:

Heterogeneidade. Ironia. Marcas textuais.